

# AÇÃO ESPÍRITA

Nº 150 - ANO 35 - JUNHO DE 2025 - EDIÇÃO DIGITAL



“A Doutrina Espírita transforma completamente a perspectiva do futuro. A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser realidade. O estado das almas depois da morte não é mais um sistema, porém o resultado da observação.”

– Allan Kardec (*O Céu e o Inferno*) –

## RETORNO DE DIVALDO AO PLANO ESPIRITUAL

*Donizete Pinheiro*

Não poderíamos deixar de registrar no *Ação Espírita* a desencarnação do irmão **Divaldo Pereira Franco**, ocorrida no dia 13 de maio passado, às 21h45, na cidade de Salvador, Bahia.

Acompanhamos a trajetória de Divaldo desde os tempos da mocidade espírita, nos beneficiamos de suas obras mediúnicas e colhemos seus exemplos de caridade e determinação na divulgação do espiritismo no Brasil e no exterior.

Admirável foi seu trabalho ao lado de Nilson, seu amigo e irmão fraternal por toda a vida, à frente do Centro Espírita Redenção e da Mansão do Caminho, cuja grandiosidade pudemos testemunhar de perto quando lá estivemos. É impressionante!

Divaldo gentilmente esteve conosco em três oportunidades. Em 1979, aqui em Marília, quando participamos da organização da COMENOESP - Confraternização das Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo.

Posteriormente, em novembro de 2004, na cidade de Adamantina, onde proferiu palestra no Ginásio de Esportes para 1.300 pessoas.

Finalmente, em Marília, no dia 23 de janeiro de 2008, quando realizou uma palestra para 2.200 pessoas no Golden Palace Eventos. Nessa oportunidade, nos deu a honra e a alegria de hospedar-se em nossa residência, na companhia do amigo Miguel de Jesus Sardano.

Além disso, tive a felicidade de assistir a várias de suas palestras e seminários, sempre enriquecedores.

Minha admiração e respeito pelo trabalho de Divaldo me inspiraram a escrever alguns poemas por ocasião de seus aniversários em 5 de maio, publicados oportunamente neste periódico.

Assim como Chico Xavier, Divaldo não terá substituto. Cada trabalhador da Doutrina Espírita deixa seu legado, e cada um o aproveita conforme sua consciência, maturidade espiritual e afinidade.

Ambos retornaram ao plano espiritual, e aqui permanecemos com o compromisso de mais vivenciar o Evangelho e o espiritismo, contribuindo para que o mundo seja melhor.

A desencarnação de trabalhadores valorosos como esses irmãos nos convida a refletir se estamos colocando em prática o que aprendemos. Qual será o nosso legado?

E não nos esqueçamos de que somente Jesus é o nosso modelo e guia.

### GRATIDÃO A DIVALDO

Segue Divaldo, estimado irmão,  
Teu caminho de glória e louvor,  
Por ter cumprido a tua missão  
Sempre fiel ao Consolador.

Entra no gozo dos bens do Senhor,  
Pelos talentos deixados em tua mão,  
Multiplicados que foram com o penhor  
Das lutas e dores do coração.

Ergueste obra nobre e louvável,  
De serviço no bem inestimável,  
Exemplo da lídima caridade.

Acolhe em tua alma a nossa oração  
E, por tudo, a sincera gratidão,  
Aqui, agora e na eternidade.

*Donizete Pinheiro*



# Atividades da USE Intermunicipal de Marília



O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prosseguiu com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês. No primeiro semestre deste ano o tema central será relacionado com a efeméride “160 anos de O Céu e o Inferno”, a quarta obra básica do espiritismo, na qual o Codificador trata de importantes questões sobre a vida após a morte.

Em abril, Gustavo Ramalho, de Minas Gerais, abordou o tema: O Código Penal da Vida Futura. Em maio, Carlos

Campetti, vice-presidente da FEB, falou sobre A destinação dos Espíritos após a morte.

Em junho, o convidado é César Sátiro dos Santos, expositor e dirigente espírita brasileiro, atualmente morando no Canadá, com o tema: Intervenção dos Espíritos em nossas vidas.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

<p><b>EFEMÉRIDE</b></p> <p>160 anos de <b>O CÉU E O INFERNO</b></p>  <p><b>GUSTAVO RAMALHO</b> dirigente e expositor espírita de Conselheiro Lafaete/MG</p>  <p><b>O CÓDIGO PENAL DA VIDA FUTURA</b></p> <p><b>12.ABRIL.2025, SÁBADO, 15h</b></p> <p><b>LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE</b> USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA</p>  <p>DEPARTAMENTO DE DOCTRINA</p>	<p><b>EFEMÉRIDE</b></p> <p>160 anos de <b>O CÉU E O INFERNO</b></p>  <p><b>CARLOS CAMPETTI</b> escritor e expositor espírita Vice-Presidente da FEB</p>  <p><b>A DESTINAÇÃO DOS ESPÍRITOS APÓS A MORTE</b></p> <p><b>10.MAIO.2025, SÁBADO, 15h</b></p> <p><b>LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE</b> USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA</p>  <p>DEPARTAMENTO DE DOCTRINA</p>	<p><b>EFEMÉRIDE</b></p> <p>160 anos de <b>O CÉU E O INFERNO</b></p>  <p><b>CÉSAR SÁTIRO DOS SANTOS</b> Professor/Dirigente e expositor espírita residente no Canadá</p>  <p><b>INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS EM NOSSAS VIDAS</b></p> <p><b>14.JUNHO.2025, SÁBADO, 15h</b></p> <p><b>LIVE PELO CANAL DO YOUTUBE</b> USE INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA</p>  <p>DEPARTAMENTO DE DOCTRINA</p>
---	---	---

Desenvolvido por StreamYard

Karina Rafaelli - Dep. Doutrina

Alexandre Domene

Carlos Campetti

Adriano Mazalli

**A DESTINAÇÃO DOS ESPÍRITOS APÓS A MORTE - 160 ANOS DA OBRA O CÉU E O INFERNO**

 USE Intermunicipal de Marília  
622 inscritos

## Viciados, inibidos, desorientados e ignorantes

Orson Peter Carrara - Matão/SP

**O TEXTO INICIA-SE ASSIM:** “Muita gente alega incapacidade de colaborar nos serviços do bem, sob a égide do Cristo, relacionando impedimentos morais”.

É o primeiro parágrafo de uma lição com apenas seis parágrafos, portanto, muito compacta, mas de ensino consistente, bem de acordo com a capacidade do autor. É o capítulo 127 – Chamamento Divino, constante do livro Palavras de Vida Eterna (edição FEB/CEC), autoria de Emmanuel/Chico Xavier.

Afirma o autor, referindo-se às desculpas que sempre apresentamos: “Há quem se diga errado em excesso; há quem se afirme sob fardos de remorsos e culpas; há quem se declare portador de graves defeitos, e quem assevere haver sofrido lamentáveis acidentes da alma...”. Mas, valendo-se da anotação de Lucas, 14-21: “Disse ao seu servo: sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, mancos e cegos”, ele reafirma que “(...) a palavra de Jesus se dirige a todos, sem qualquer exceção”.

A final, como coloca: “Pobres de virtude, aleijados do sentimento, coxos do raciocínio e cegos do conhecimento superior são chamados à edificação da era nova”. Convenhamos que aí está a classificação de nossa real condição no estado atual do planeta.

E usei trecho de um dos parágrafos para dar título à abordagem: “Espíritos viciados, inibidos, desorientados e ignorantes de ontem, ao toque do Evangelho, fazem-se hoje cooperadores da Grande Causa, esquecendo ilusões, desfazendo cárceres mentais, suprimindo desequilíbrios e dissipando velhas sombras”.

Expressivo mesmo é ler no trecho: “(...) ao toque do Evangelho, fazem-se hoje cooperados da Grande Causa (...)”. Quando decididos, sinceros, esse toque é muito expressivo. Deixamo-nos verdadeiramente nos sensibilizar e nos tornamos tarefeiros, apesar de nossa pequenez.

E melhor ainda é o parágrafo conclusivo: “Se a



realidade espiritual te busca, ofertando-te serviço no levantamento das boas obras, não te detenhas, apresentando deformidades e frustrações. No clima da Boa Nova, todos nós encontramos recursos de cura e reabilitação, reerguimento e consolo. Para isso, basta sejamos sinceros, diante da nossa própria necessidade de corrigenda, com o espírito espontaneamente consagrado ao privilégio de trabalhar e servir.”

É o chamamento divino, título muito apropriado para a preciosa abordagem.

Não se deter, prosseguir, não parar por conta de nossa ainda mediocridade moral e mesmo carências ou dificuldades variadas. O chamamento de Jesus, na anotação de Lucas, é incisivo, sem rodeios. Demonstra nossa limitação, mas não nos exclui. Ele, em sua sabedoria, sabe que é apenas prosseguindo, atendendo ao convite, é que superaremos os obstáculos e melhoraremos a nós mesmos. É na convivência, no enfrentamento, no continuar, que amadurecemos.



## ESPIRITISMO

### QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

- 1) Os desencarnados seguem o seu processo evolutivo sem lembrar daqueles que conviveram na reencarnação.
- 2) Os Espíritos conservam a lembrança da sua última reencarnação.
- 3) Os Espíritos mantêm a sua individualidade após a morte, graças ao seu envoltório - o perispírito.
- 4) Após a morte, o Espírito será feliz ou infeliz conforme as boas obras que tenha feito ou os seus enganos.
- 5) Os Espíritos também sentem saudade dos afetos - amigos ou familiares - que deixaram na Terra.

RESPOSTA: 1 (primeira)

# ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

No domingo 30 de março passado, das 15 às 17 horas, pela plataforma Google Meet, a USE Regional de Marília realizou o 1º EDE-ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA.

O tema foi Perpetuação do Centro Espírita, com o subtema: Formação de novos trabalhadores e dirigentes, tendo como público-alvo os diretores da executiva e de departamentos dos centros espíritas da região de Marília, inclusive diretores dos órgãos de unificação, aberto à participação de interessados de outras regiões.

O objetivo foi uma conversa fraternal entre os dirigentes de centros espíritas que integram a diretoria e seus departamentos, para reflexão e troca de experiências abordando a prática do acolhimento e atenção aos frequentadores, procurando perceber os seus valores e convidá-los a se integrarem no centro espírita, preparando-os para as atividades de seu interesse.

Participaram 40 pessoas, representando 25 instituições espíritas, de 18 cidades, a saber: Assis, Bastos, Bauru, Gália, Garça, Dracena, Junqueirópolis, Lins, Lupércio, Marília, Ourinhos, Pompeia, Rancharia, São Bernardo do Campo, São Paulo, Sumaré, Teodoro Sampaio, Tupã.

Após a abertura e prece, Karina Rafaelli, diretora de doutrina da USE Regional de Marília, fez a fala disparadora, abordando, em resumo: Que o objetivo era levantar alguns desafios enfrentados pelos centros espíritas, trocar experiências e apresentar soluções encontradas pelos dirigentes para garantir a continuidade das atividades. Karina abordou o projeto de 1868 de Allan Kardec como inspiração doutrinária para fundamentar uma instituição espírita com bases no estudo, na organização da gestão administrativa descentralizada, com atenção ao preparo de novos sucessores e trabalho coletivo, de equipe. Ressaltou alguns desafios enfrentados pelas lideranças espíritas, como os modelos ultrapassados de gestão centralizadora com presidentes eternos e diretorias que não se renovam, além de estatutos permissivos às reeleições consecutivas dos mesmos membros o que pode gerar estagnação e desmotivação dos trabalhadores. Outra questão abordada foi sobre o engajamento dos trabalhadores antigos no acolhimento de novos trabalhadores e da importância de se ter uma estratégia para transformar o assistido em assistente, despertando o sentimento de pertencimento ao centro espírita.

## COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS PRESENTES:

1. Essencial buscar o convívio harmonioso propiciado pela tolerância e fraternidade, criando um ambiente alegre e acolhedor.

2. Manter o centro espírita organizado por meio de estatuto e regimento interno, inclusive com limite de tempo para a ocupação de cargos de direção.

3. Possuir o centro espírita uma estrutura didática baseada nas obras básicas da codificação.

**1º EDE**

**ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS  
DA REGIÃO DE MARÍLIA**

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
REGIONAL DE MARÍLIA

**30 de março de 2025, domingo, das 15 às 17 horas**  
pelo Google Meet

**TEMA CENTRAL: PERPETUAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA**  
Subtema: Formação de novos trabalhadores e de novos dirigentes

**PÚBLICO ALVO**  
Integrantes da diretoria ou de departamentos dos centros espíritas

**INSCRIÇÃO**  
pelo formulário do Google (link anexo), até o dia 23.03.25

**INFORMAÇÕES**  
Donizete (14) 99762-3768

4. Implantar curso ou palestra com temas básicos do espiritismo, destinado a novos frequentadores ou antigos interessados, promovendo o acolhimento permanente e oferecendo uma visão geral do espiritismo.

5. Implantar e/ou implementar grupos de estudos, com temas predefinidos, nos quais os participantes sejam convidados a colaborar com pesquisas, textos e ideias. Essa modalidade de estudo permite que se identifique os potenciais expositores, atendentes fraternos ou dialogadores da mediunidade.

6. Dinamizar o método de estudo em grupo e palestras, com duração mais curta e com a utilização de recursos pedagógicos modernos e aplicativos digitais, para estimular a participação, inclusive dos mais jovens.

7. No caso de ausência de expositores no próprio centro espírita, convidar os expositores de outras casas e até de outros municípios.

8- Estimular a leitura espírita pela oferta de livros da codificação, para novos frequentadores e outros atendidos pela casa, por meio de doação ou sorteio.

9- Implantar cursos para novos trabalhadores (voluntários), com apresentação da casa e suas atividades, recorrendo, se necessário, a cursos oferecidos pelos órgãos da USESP. A USE Intermunicipal de Marília se colocou à disposição para orientar sobre a implantação do curso.

10- Dar voz aos trabalhadores/voluntários, com realização de encontros/reuniões gerais e específicas, a depender das atividades desenvolvidas, como, por exemplo, atendimento fraterno.

11- Oportunizar momentos de confraternização entre os trabalhadores/voluntários e frequentadores, além das atividades fixas da casa. Por exemplo: uma confraternização após a palestra, com comes e bebes.

12- Dar atenção aos jovens: oportunizar fala e traba-

## ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPÍRITAS DA REGIÃO DE MARÍLIA

lho, permitindo que se expressem sobre como gostariam de contribuir, por meio de reunião com a diretoria da casa; inseri-los em todas as campanhas realizadas pelo centro espírita; criar ações extramuros, tendo como base a doutrina, para criar oportunidade de estar com outros jovens; inserir atividades lúdicas (arte) para desenvolver conteúdo doutrinário;

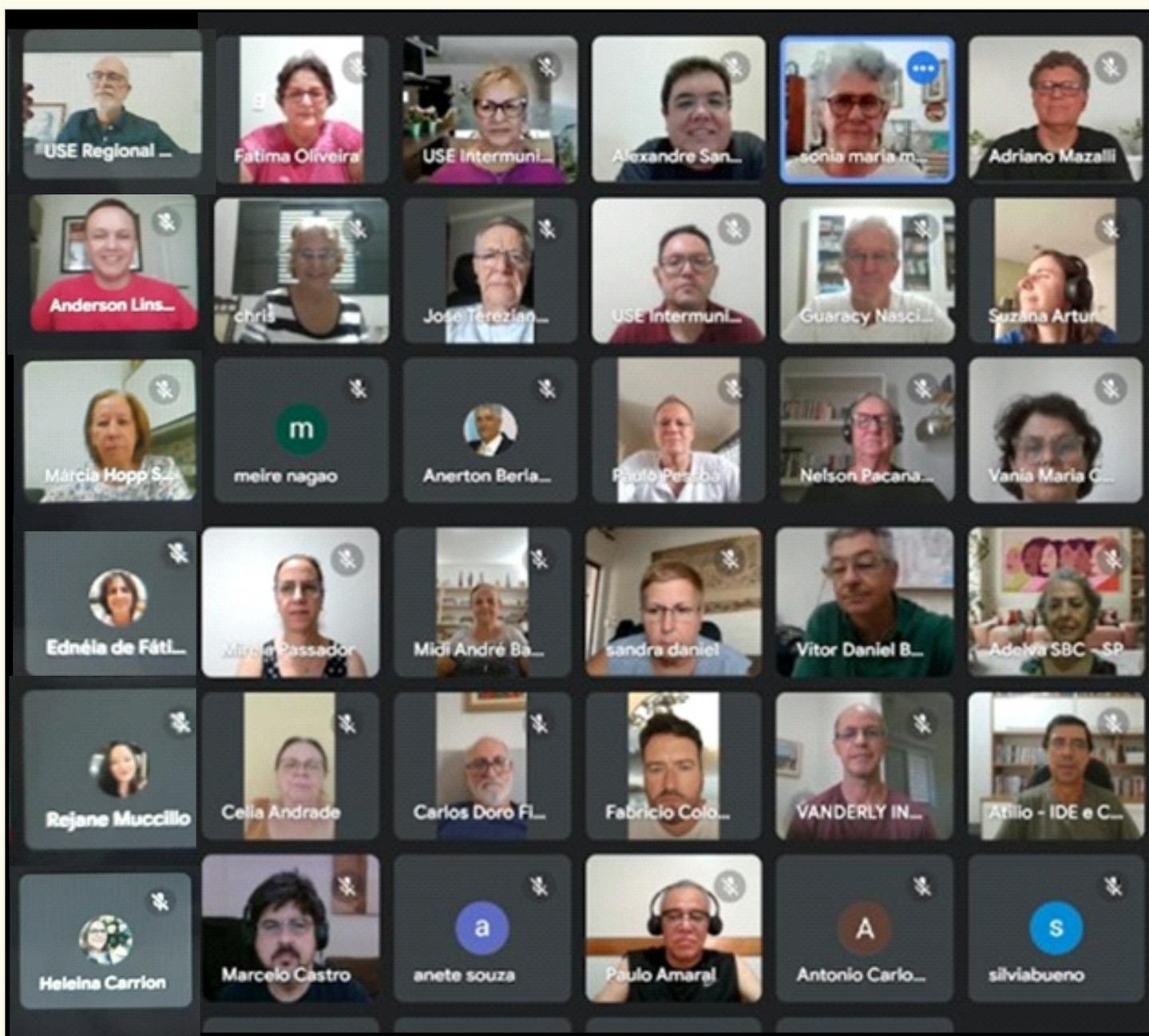
13- Promover a integração com os demais centros espíritas através do intercâmbio de palestrantes, reuniões entre coordenadores de mocidade e evangelização, participação conjunta em campanhas.

14- Descentralizar a presidência do centro espírita, de modo que as decisões sejam tomadas pela diretoria, de forma coletiva, para a realização de todas as ações necessárias para boa condução da casa.

15- Inserir em cada nova gestão, trabalhadores dedicados já integrados na casa, um ou dois novos participantes, sempre com a indicação pelos demais integrantes mais antigos, para a formação de novos dirigentes. A USESP oferece cursos de liderança e gestão voltados para o centro espírita.

16- Não perder de vista que a base do movimento espírita é o centro espírita. Quando compartilhamos nossas experiências, contribuimos para que os centros espíritas sejam melhores e fortalecemos o movimento de unificação; trabalhamos para que o bem coletivo possa preponderar e para que o Espiritismo seja o Consolador Prometido.

Para assistir ao vídeo do evento, clique no link:  
<https://youtu.be/nRfmr6AEHL8>



## Os desafios contemporâneos na análise das comunicações mediúnicas

Karina Rafaelli - Marília/SP

A **DOCTRINA ESPÍRITA**, sistematizada por Allan Kardec, oferece orientações claras sobre como analisar uma comunicação mediúnica. Há um roteiro contido em *O Livro dos Médiuns*, onde Kardec e Espíritos Superiores como Erasto, Sócrates, Timóteo, entre outros, orientam que as comunicações podem vir de Espíritos de diferentes categorias evolutivas da escala espírita.

Portanto, o primeiro passo é compreender que nem toda mensagem espiritual provém de fonte elevada, sendo muito comum a manifestação de Espíritos inferiores, sobretudo pseudossábios, simulando sabedoria ou segurança, o que exige cautela e estudo da Doutrina para que se tenha uma análise aprofundada e adequada da comunicação.

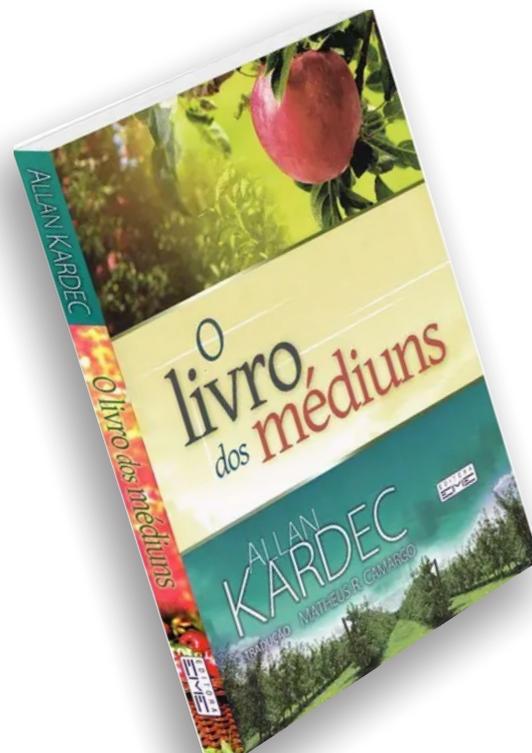
Segundo Kardec em *O Livro dos Médiuns*, as mensagens dos Espíritos superiores possuem características importantes: são claras, concisas e coerentes. Não apresentam contradições, ambiguidades ou sofismas, trazendo ensinamentos que elevam a alma e estimulam ao progresso moral. Por outro lado, as comunicações vagas, confusas, repletas de termos rebuscados, com conteúdos que até podem parecer verdadeiros, mas apresentam sofismas ou mensagens subliminares, são provenientes de Espíritos inferiores, que muitas vezes só são detectados se houver uma análise criteriosa e fundamentada na coerência doutrinária.

A disseminação de mensagens e de obras mediúnicas sem a análise metodológica proposta por Kardec e os Espíritos superiores compromete a essência do Espiritismo, abrindo espaço para equívocos e mistificações, confundindo os adeptos da Doutrina.

A *Revista Espírita* de maio de 1863, no artigo intitulado “Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam”, esclarece o cuidado que a Sociedade Parisiense de estudos Espíritas tinha com as diversas comunicações que eram enviadas. Em um dos trechos explica: “Muitas comunicações foram enviadas por diferentes grupos, já pedindo conselho e julgamento de suas tendências, já como umas poucas, na esperança de publicação na Revista. Todas nos foram mandadas com a faculdade de dispormos das mesmas como melhor entendêssemos para o bem da causa. Fizemos o seu exame e classificação, e não fiquem admirados da impossibilidade de publicá-las todas, quando souberem que além das já publicadas, há mais de três mil e seiscentas que, por si só, teriam absorvido cinco anos completos da Revista”.

Mais a frente vai dizer que apenas 100 das citadas tinham um mérito incontestado, e que publicar comunicações dignas de interesse era uma coisa útil, mas publicar as fracas, insignificantes ou más faria mais mal que bem.

Esse alerta permanece atual. Com o avanço das tecnologias e a facilidade de disseminações das mensagens



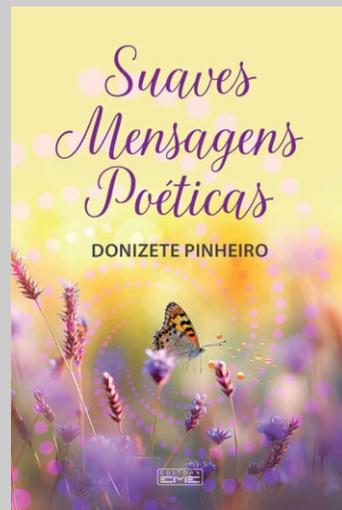
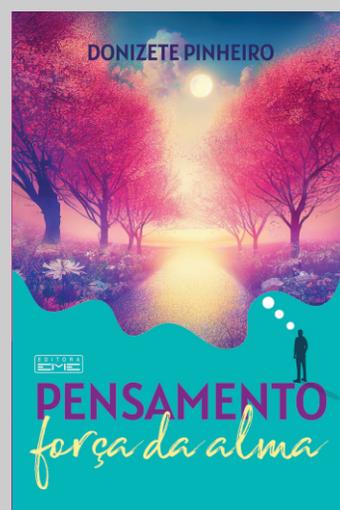
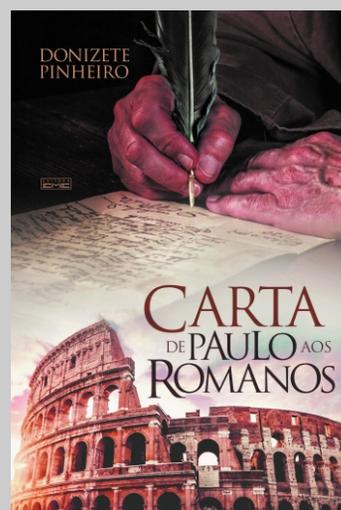
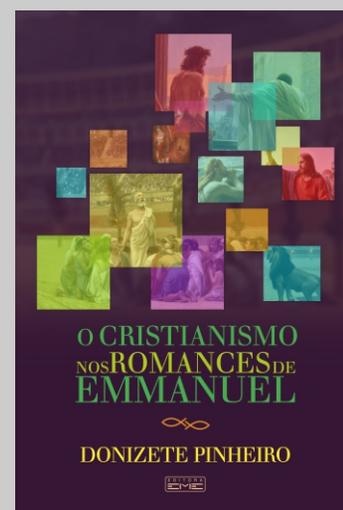
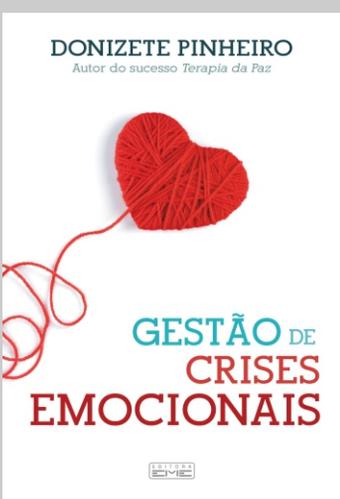
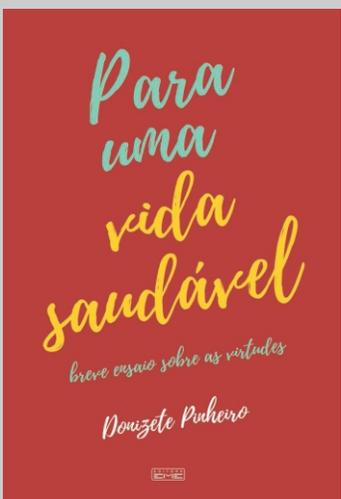
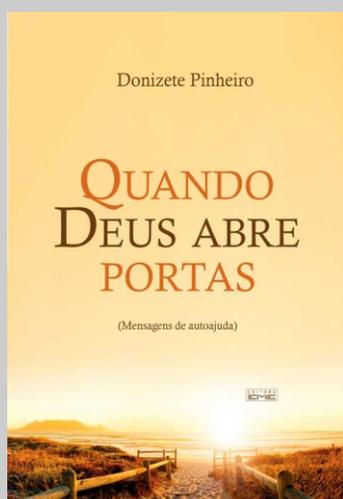
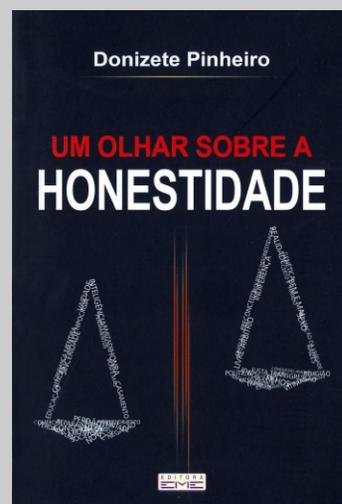
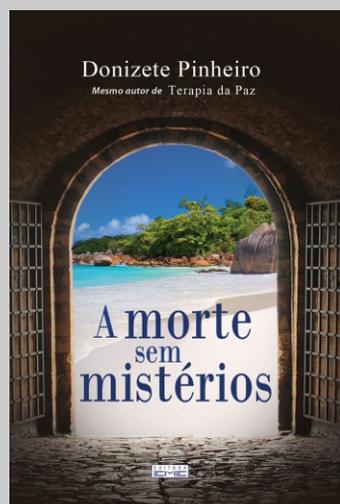
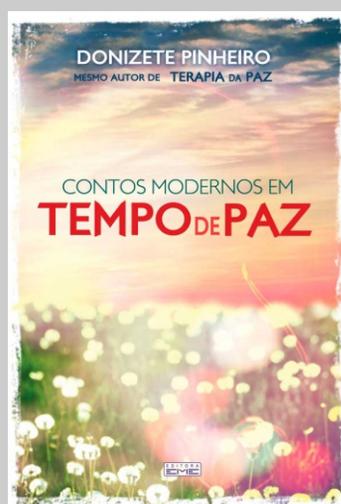
supostamente enviadas pelos Espíritos através dos meios digitais, muitos conteúdos têm circulado sem a devida análise da razão e bom senso preconizados por Kardec.

A fé raciocinada, um dos fundamentos do espiritismo, não se compadece com o misticismo inconsequente, tampouco com a aceitação cega de mensagens apenas porque carregam uma suposta assinatura espiritual de “importância”.

A mediunidade é faculdade sagrada, que exige responsabilidade, vigilância e estudo constante. O médium, como instrumento sensível, deve buscar constantemente o aprimoramento moral e intelectual, para melhor sintonizar com as faixas superiores da Espiritualidade. Além disso, os grupos mediúnicos dos centros espíritas também são responsáveis pela análise séria e desapaixonada das mensagens recebidas.

Assim, a análise crítica, o discernimento e o estudo persistente são ferramentas indispensáveis para que a mediunidade cumpra sua função iluminadora, consoladora e educativa, em benefício do próprio médium e da coletividade.

“Reconhece-se a árvore pelos frutos”, ensinou o Cristo. Reconheçamos, pois, as comunicações pelos frutos morais e intelectuais que produzem, com humildade e fidelidade aos princípios espíritas.



**LIVROS de DONIZETE PINHEIRO**

**PEDIDOS PARA**



Fones:  
(19) 3491-7000 / 3491-5449  
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)  
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

<https://editoraeme.com.br/>  
e-mail: [vendas@editoraeme.com.br](mailto:vendas@editoraeme.com.br)



# A eutanásia e a desencarnação

*José Benevides Cavalcante - Garça/SP*

**QUEM LEU OBREIROS DA VIDA ETERNA**, autoria do Espírito André Luiz, recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, pôde perceber as implicações da eutanásia no processo da desencarnação.

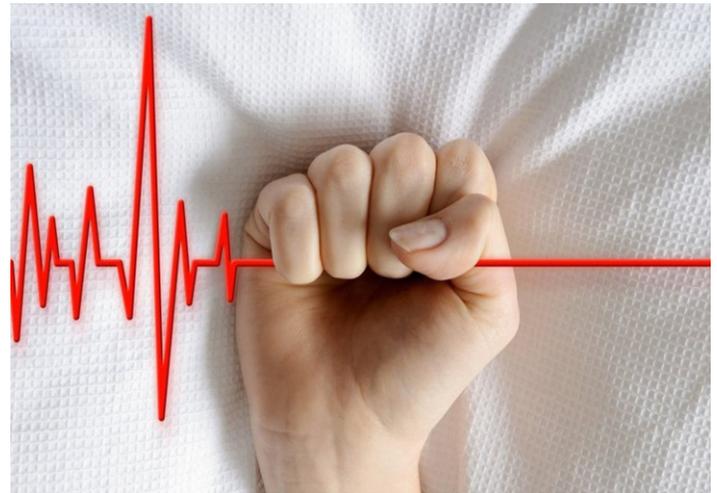
Para quem não está familiarizado com a terminologia, eutanásia é uma forma de antecipar a morte, quando o paciente, embora acometido de mal irreversível e em profundo sofrimento, permanece resistindo ao seu completo desligamento, deixando a família aflita e ansiosa. Nesses casos, não é raro alguém sugerir a eutanásia, como forma de aliviar o sofrimento do moribundo e de seus entes queridos.

No entanto, “os que se aproximam da desencarnação, nas moléstias prolongadas – esclareceu o instrutor a André Luiz – comumente se ausentam do corpo em ação quase mecânica”.

Cavalcante fora um dos Espíritos preparados em Nosso Lar para missões na Terra. A missão de Cavalcante era no seio da Igreja Católica onde, por muitos anos, desempenhou com extremado zelo sua tarefa, principalmente no atendimento aos pobres, dedicando-se com denodado esforço para dar o melhor àqueles que dele necessitavam.

Podia-se dizer que Cavalcante era um exemplo de cristão, como reconhecia o padre de sua paróquia. O próprio Jerônimo, que liderava a equipe de André Luiz, presente no momento de sua desencarnação, afirmou que “Cavalcante foi, antes de tudo, perseverante trabalhador do bem...”

Agora ele estava sozinho, prestes a desencarnar, sem a presença de parentes que há muito o abandonaram por conta de sua missão junto aos pobres. Mas, por algum motivo que todos desconheciam, sem conhecimento espírita, ele se recusava a partir, demorando-se demasiadamente no corpo, já quase em estado de decomposição. Todos, na enfermaria do hospital, estranhavam tal demora, até mesmo médicos e enfermeiros. O padre, que lá compareceu, após elogiar as qualidades morais de Cavalcante e sua inusitada capacidade de doação, foi o primeiro a sugerir a eutanásia. No hospital, todos reclamavam do mau cheiro que exalava de seu corpo. Os próprios Espíritos, que ali estavam para acompanhar sua passagem, a princípio não sabiam a causa de tão grande resistência, até que atinaram para o problema que preocupava Cavalcante naqueles momentos.



Há muitos anos ele tinha se separado da mulher, Marília, e lamentara, ao longo do caminho, o fato de ela tê-lo abandonado por outro. Mas, agora, diante da morte, ele via a separação por outro ângulo. Não era a mulher, e sim ele o culpado. No afã de se dedicar à caridade para com os pobres, ele deixara de exercer a caridade dentro de casa. No transcorrer dos anos, Marília tinha sido esquecida e, certamente, não via mais no marido um companheiro, razão pela qual se apegou a outro homem, que lhe dava atenção e carinho. Por essa razão, agora, ao final da vida, Cavalcante, sentindo-se culpado, não queria partir sem o perdão de Marília.

Marília já havia desencarnado há mais de um ano e, para consumir a desencarnação de Cavalcante, era preciso trazê-la à sua presença. Foi o que providenciaram os Espíritos para o reconforto do marido, que ouviu da ex-esposa que teria sido ela e não ele o culpado pela separação. Aliviado, Cavalcante se entregou de uma vez, mas mesmo assim os Espíritos tiveram dificuldade de liberá-lo imediatamente do corpo por causa da ação das substâncias mortíferas que lhe haviam injetado para apressar-lhe a morte.

Nesse ponto, Jerônimo chamou a atenção para o inconveniente da eutanásia, dizendo: “Cavalcante permanece colado a trilhões de células neutralizadas, dormentes, invadido, ele mesmo, de estranho torpor que o impossibilita de qualquer resposta ao nosso serviço”.

Embora o corpo já tivesse morrido, os Espíritos só puderam libertá-lo após vinte horas.

**MECANISMO DA PRECE**

**Espiritinhas**

WILTON PONTES





# Arraia Fraterno 2025

No Grupo Espírita  
Jesus de Nazaré,  
Rua José Bonifácio, 1122  
Marília-SP

É domingo  
29.junho.2025  
das 11 às 16h00

Vai ter barraca de pesca, artesanatos, brincadeiras, bebida sem álcool e muita comida gostosa prá comprar!

**ENTRADA GRATUITA**

## INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Núcleo Espírita Amor e Paz  
Grupo Espírita Jesus de Nazaré  
Comunidade Eurípedes Barsanulfo  
Sociedade Espírita Vicente de Paula  
Centro Espírita Fonte de Luz  
Centro Espírita Chico Xavier  
Departamento de Mocidades da Use  
Assistência Social Dr. Bezerra de Menezes  
Centro Espírita Luz e Verdade  
Ong Semear Marília (convidada)

**APOIO**

**USE**  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

## A construção da paz

*Aylton Paiva - Lins/SP*

**CONSIDERA-SE PAZ** aquele estado espiritual ou emocional de tranquilidade, com a ausência de problemas físicos, espirituais, psicológicos, econômicos, enfim, de tudo que traga intranquilidade e mal-estar.

Dadas as condições em que vivemos e o mundo em que habitamos, será possível encontrar esse céu ou paraíso?

Todos alimentamos esse desejo!

Vale até lembrar uma história que se retrata em páginas de livros ou flui pelas mensagens na internet.

Toda boa história ou estória que se preze começa assim:

“Era uma vez um rei que instituiu um prêmio ao artista que pintasse um quadro que melhor retratasse a paz.

Vários artistas se propuseram a atender o desejo do rei, apresentando-lhe as pinturas que tinham feito.

Após examinar muitos quadros, o rei selecionou dois e entre eles ficou dividido: qual melhor retratava a paz?

O primeiro representava um lago com a superfície serena.

Ele espelhava altas e verdes montanhas que se espalhavam ao seu redor.

Coroando essa paisagem encimava um céu azul com nuvens brancas.

Quase todas as pessoas a quem o rei apresentava o quadro diziam que ele simbolizava muito bem a paz.

Por incrível que pareça, o quadro pintado por outro artista também retratava montanhas; no entanto, eram escarpadas e desnudas.

Acima um céu ameaçador, com nuvens escuras, relâmpagos tenebrosos e chuva assustadora.

Da fenda de uma montanha irrompia uma cachoeira pontilhada de rochas pontiagudas.

O rei, ensimesmado, contemplava aquela agressiva natureza nada pacífica, quando notou em um canto, entre a junção de duas rochas, um arbusto, sobrevivendo naquele ambiente devastador, e nele um pássaro havia feito o seu ninho.

No meio daquele torvelinho de águas, no frágil arbusto a mãe pássaro localizara o seu ninho.

Após demorada observação, o rei, com a visão da estética e a sensibilidade da emoção, escolheu o segundo quadro, para espanto da corte com os seus cultores da arte.

Explicou, então, o rei:

– A paz não significa não ter problemas, dificuldades, obstáculos, incompreensões, medos, ameaças...

A paz é estar no meio disso tudo e estar calmo, como a mãe pássaro.”



O Mestre Jesus também disse: “A minha paz eu vos deixo, a minha paz eu vos dou”.

E a sua paz era vivida no meio da ignorância, dos ataques, da traição, da tortura e da morte, ensinando e vivendo a justiça e o amor.

A paz é uma construção constante em cada pessoa, em cada país e na Humanidade.

A paz é a busca do equilíbrio no desequilíbrio de emoções, sentimentos e valores que vivemos.

Portanto, a paz é um estado espiritual ou psicológico que deveremos permanentemente construir, realizando em nós e, tanto quanto possível, ao nosso redor.

Para isso, pede-nos compreensão, entendimento. Análise da situação conflitiva ou dolorosa que estamos vivendo: O que fazer? Como fazer? Para que fazer?

É fundamental entendermos que não encontraremos a paz, mas construiremos a paz!

Pensem nisso, especialmente nos momentos em que sentirmos que o nosso clima de paz está se desestabilizando.



### REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

**Coordenador:** Donizete Pinheiro

**Telefone:** (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

[www.mariliaespirita.jor.br](http://www.mariliaespirita.jor.br)

## GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

# BEZERRA DE MENEZES

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu no dia 29 de agosto de 1831, na fazenda Santa Bárbara, antiga Freguesia do município de Riacho do Sangue (hoje Jaguaratama), no Estado do Ceará. Descendia de antiga família, das primeiras a povoar o território cearense, filho de Antônio Bezerra de Menezes, capitão das antigas milícias e tenente-coronel da Guarda Nacional, e Fabiana Cavalcanti de Albuquerque.

Conheceu as primeiras letras, em 1838, no interior do Ceará, na escola pública da Vila do Frade, onde, em dez meses apenas, preparou-se, suficientemente, a ponto de ministrar os conhecimentos do professor que dirigia a primeira fase de sua educação. Em 1842, mudou-se com a família para Serra dos Martins, no Rio Grande do Norte, por motivo de perseguições políticas, onde aprendeu latim em dois anos, substituindo o professor.

Em 1846, já em Fortaleza, sob as vistas do irmão mais velho, o Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra, conceituado intelectual e líder católico, efetuou os estudos preparatórios destacando-se entre os primeiros alunos do tradicional Liceu do Ceará.

Seu pai era um homem relativamente abastado. Porém, por causa de seu bom coração, comprometeu a fortuna, dando abonos em favor de parentes e amigos que o procuravam, a fim de explorarem os seus sentimentos de caridade. Percebendo, então, que seus débitos igualavam seus haveres, procurou os credores e lhes propôs entregar suas fazendas de criação e tudo o mais que fosse suficiente para integralizar a dívida.

Os seus credores recusaram a proposta, dizendo-lhe que pagasse quando e como pudesse. A família, que passou da abundância às privações, perde o patriarca, que desencarnou em Maranguape, no dia 29 de setembro de 1851, de febre amarela. Foi nessa fase que Adolfo Bezerra de Menezes, com minguada quantia de 400 mil réis ofertada por seus parentes, partiu para o Rio de Janeiro, a então Capital do Império, a fim de seguir a carreira que sua vocação lhe inspirava: a Medicina.

Em novembro de 1852, ingressou como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro. Para poder estudar, dava aula de Filosofia e Matemática. Doutou-se em 1856, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em março de 1857, solicitou sua admissão no Corpo de Saúde do Exército, sentando praça em 20 de fevereiro de 1858 como cirurgião tenente.

Ainda em 1857, candidatou-se ao quadro dos membros titulares da Academia Imperial de Medicina com a memória “Algumas considerações sobre o cancro, encarado pelo lado do seu tratamento”, sendo empossado em sessão de 1º de junho. Nesse mesmo ano, passou a colaborar na Revista da Sociedade Físico-química.

Casou-se com a Sr<sup>a</sup>. Maria Cândida de Lacerda em 6 de novembro de 1858, que desencarnou no início de 1863, deixando-lhe um casal de filhos. Em 1859, passou a atuar como redator dos Anais Brasilienses de Medicina, da Academia Imperial de Medicina, atividade que exerceu até 1861.

Em 21 de janeiro de 1865, casou-se, em segunda núpcia, com Dona Cândida Augusta de Lacerda Machado, irmã materna de



sua primeira esposa, com quem teve sete filhos.

Já em franca atividade médica, Bezerra de Menezes demonstrava o grande coração que iria semear, até o fim do século, sobretudo, entre os menos favorecidos da fortuna, o carinho, a dedicação e o alto valor profissional.

Foi justamente o respeito e o reconhecimento de numerosos amigos que o levaram à política, que ele, em mensagem ao deputado Freitas Nobre, seu conterrâneo e admirador, definiu-a como “a ciência de criar o bem de todos”. Elegeu-se vereador para Câmara Municipal do Rio de Janeiro em 1860, pelo Partido Liberal.

Quando o chefe conservador Haddock Lobo tentou impugnar a candidatura de Bezerra, sob a alegação de este ser médico militar, o mesmo demitiu-se do Corpo de Saúde do Exército. Na Câmara Municipal, desenvolveu grande trabalho em favor do “Município Neutro” e na defesa dos humildes e necessitados. Foi reeleito com simpatia geral para o período de 1864-1868. Não se candidatou ao exercício de 1869-1872.

Em 1867, foi eleito deputado-geral (correspondente, hoje, a deputado federal) pelo Rio de Janeiro. Dissolvida a Câmara dos Deputados em 1868, com a subida dos conservadores ao poder, Bezerra dirigiu suas atividades para outras realizações que beneficiassem a cidade.

Em 1873, após quatro anos afastados da política, retomou suas atividades, novamente como vereador. Em 1878, com a volta dos liberais ao poder, foi novamente eleito à Câmara dos Deputados, representando o Rio de Janeiro, cargo que exerceu até 1885.

## GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

# BEZERRA DE MENEZES

Neste período, criou a Companhia de Estrada de Ferro Macaé a Campos, que veio proporcionar-lhe pequena fortuna, mas que, por sua vez, foi também o sorvedouro dos seus bens, deixando-o completamente arruinado.

Sua mãe, Dona Fabiana, desencarnou em 5 de agosto de 1882, em Fortaleza, aos 91 anos de idade, perfeitamente lúcida.

### DA POLÍTICA AO ESPIRITISMO

Após 30 anos de atividade parlamentar, em 1885, Bezerra de Menezes encerra suas atividades políticas. Outra missão o aguardava – esta mais nobre ainda, aquela de que o incumbira Ismael: o Espiritismo.

Em 1875, logo que apareceu a primeira tradução brasileira de O Livro dos Espíritos, um exemplar foi oferecido a Bezerra de Menezes pelo tradutor, Dr. Joaquim Carlos Travassos, que se ocultou sob o pseudônimo de ‘Fortúnio’.

Foram palavras do próprio Bezerra de Menezes, ao proceder a leitura da obra: “Lia, mas não encontrava nada que fosse novo para meu espírito, entretanto tudo aquilo era novo para mim [...]. Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava no Livro dos Espíritos [...]. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou mesmo, como se diz vulgarmente, de nascença”.

Contribuíram, também, para torná-lo um adepto consciente, as extraordinárias curas que ele conseguiu, em 1882, do famoso médium receiptista João Gonçalves do Nascimento.

Mais que um adepto, Bezerra de Menezes foi um defensor e um divulgador da Doutrina Espírita. Em 1883, intensificou-se um movimento contrário ao Espiritismo e, naquele mesmo ano, fora lançado por Augusto Elias da Silva o Reformador, órgão oficial da Federação Espírita Brasileira (FEB).

Silva, ao consultar Bezerra de Menezes sobre as melhores diretrizes a seguir em defesa dos ideais espíritas, ouviu do venerável médico o conselho de contrapor-se ao ódio, o amor, e a agir com discrição, paciência e harmonia. Com as iniciais A. M., Bezerra passou a colaborar com o Reformador, emitindo comentários judiciosos sobre o Catolicismo.

Embora a sua participação na FEB tivesse sido marcante até então, somente em 16 de agosto de 1886, aos 55 anos de idade, Bezerra de Menezes, perante grande público, em torno de 1.500 a 2.000 pessoas, no salão de Conferência da Guarda Velha, em longo discurso, justificou a sua opção definitiva de abraçar os princípios da consoladora Doutrina.

Daí por diante, Bezerra de Menezes foi o catalisador de todo o movimento espírita na Pátria do Cruzeiro, exatamente como preconizara Ismael. Foi Presidente da FEB em 1889, sendo reconduzido ao cargo em 1895 – quando mais se agigantava a maré da discórdia e das radicalizações no meio espírita -, nele permanecendo até 1900.

### DESENCARNAÇÃO E POSTULADO

Bezerra de Menezes desencarnou em 11 de abril de 1900, às 11h30, tendo ao lado a dedicada companheira de tantos anos, Cândida Augusta. Morreu pobre, embora seu consultório estivesse cheio de uma clientela que nenhum médico queria: pessoas pobres, sem dinheiro para pagar consultas. Foi preciso constituir-se uma comissão, presidida por Quintino Bocayuva, para angariar donativos visando a possibilitar a manutenção da família.

Por ocasião de sua morte, assim se pronunciou Léon Denis, um dos maiores discípulos de Kardec: “Quando tais homens deixam de existir, enluta-se não somente o Brasil, mas os espíritas de todo o mundo”.

O Dr. Bezerra de Menezes foi membro da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, da Sociedade Físico-química, sócio e benfeitor da Sociedade Propagadora das Belas-Artes, membro do Conselho do Liceu de Artes e presidente da Sociedade Beneficente Cearense.

Escreveu em jornais como O Paiz, redigiu Sentinela da Liberdade, os Anais Brasileiros de Medicina, colaborou na Reforma, na Revista da Sociedade Físico-química e no Reformador. Utilizava os pseudônimos de ‘Max’ e ‘Frei Gil’.

(fonte: *site* da União Espírita Mineira)

## ESPIRITISMO

“Auxiliemos em silêncio,  
entendendo a situação de cada  
um, temperando a bondade  
com a energia, e a fraternidade  
com a justiça.”



“Ni helpu en silento, komprenante la  
situacion de ĉiu persono,  
moderigante bonkorecon per vigleco,  
kaj fratecon per justeco.”



Emmanuel / Chico Xavier - Vinha de Luz - Cap. 5

 uniaoespiritamineira
  @uemmg
  /uemmg
  http://uemmg.org.br

## ESPERANTO

# CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL



## A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA NA EVANGELIZAÇÃO

Uma história bem contada costuma fascinar crianças e adultos. Embora com os pés “atolados” na realidade (nem todos, é claro!), adultos também apreciam as peripécias da imaginação e da magia. Histórias bem contadas encantam e sempre têm algo a ensinar ou trazem algo para se pensar.

E é exatamente porque elas sempre têm algo a dizer é que são ricos instrumentos na educação de um modo geral e na evangelização espírita, que é o nosso propósito nesta abordagem.

Desde os tempos antigos, contar histórias tem sido uma maneira natural de ensinar. Jesus, o maior exemplo de evangelizador, utilizava parábolas para atingir o coração das pessoas. De forma semelhante, o educador espírita encontra nas histórias um recurso eficaz para levar os evangelizados à compreensão de conceitos como reencarnação, lei de causa e efeito, caridade, amor ao próximo e imortalidade da alma. O evangelizando se identifica com personagens, se coloca no lugar deles e vivencia o conteúdo como se estivessem eles próprios vivendo aquele momento.

Através das histórias, as crianças e jovens conseguem refletir sobre atitudes e consequências dos personagens e facilmente constroem, a partir do imaginário, uma visão mais empática e espiritualizada da vida. Uma narrativa bem contada desperta a imaginação, prende a atenção e favorece a compreensão do tema que se quer estudar, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. E tudo o que é prazeroso a gente nunca esquece.

Importante assinalarmos que

a escolha da história, que se pretende fonte de prazer para os evangelizando, tem que passar pelo crivo da adequação do gênero à idade do público-alvo. Assim, considerando as crianças até 6 anos de idade, tranquilamente pode se escolher histórias na qual os personagens principais são os animais. Criança pequena ama animal! Ela não só vai ouvir a experiência de vida dos animais personificados na “trama” como também vai tranquilamente se identificar com eles e vai pegar para si o que eles aprendem na história. Crianças de 7 a 9 anos se identificam facilmente com personagens que têm os mesmos interesses e predileções que elas. Já os evangelizando na faixa de 9 a 13 anos gostam de aventuras e os personagens que trazem lições de vida em aventuras, até arriscadas, importantes para facilitar a compreensão de temas e conceitos espíritas.

É importante também considerarmos a forma como a contação é conduzida, para que realmente sirva ao propósito de se evangelizar através dela. É preciso, para qualquer público, que se crie vínculos afetivos, confiança na narrativa e no contador e que seja construída, de fato, uma ponte entre o coração do educador e o espírito em formação do evangelizando. É preciso respingar amor do começo ao fim da história! Gestos acompa-

nhando a fala são imprescindíveis para envolver a criança ou o jovem. Fala mansa, sem perder o carinho e o entusiasmo, também são imprescindíveis no desenvolvimento da contação de uma história. Alternar momentos de firmeza e momentos de leveza, quase sussurros, para garantir que a criança ou o adolescente não saia fora daquele clima de envolvimento que o contador criou. O olhar, os gestos e a fala conduzem o contador para que realmente a contação seja um instrumento de aprendizagem na evangelização.

A contação de histórias não é só uma técnica pedagógica. Mais que isso, é uma ferramenta espiritual para se plantar sementes da Doutrina Espírita e colher posturas e sentimentos de amor e de solidariedade, reflexões e atitudes voltadas para o bem.

As histórias, com todas as portas de trabalho que elas abrem, representam sementes de luz no trabalho de evangelizar, porque muitas vezes o campo doutrinário é árido, com uma linguagem de difícil compreensão, e uma história bem contada derruba essa barreira e apresenta os valores doutrinários de forma leve e amorosa!

'Bora' nos aventurar numa bela e envolvente contação de história? Embarque conosco nessa aventura e divirtam-se, ensinando e aprendendo!



## A Lei de Conservação

Renato Confalonieri - Marília/SP

**MAIS UMA VEZ VOLTANDO AS** nossas atenções para as Leis Morais trazidas no livro terceiro de O Livro dos Espíritos, verificamos que Allan Kardec, ao se dirigir aos benfeitores espirituais, faz uma série de questionamentos relacionados ao instinto de conservação e aos meios de a manter. Todas essas perguntas foram condensadas no capítulo 5, intitulado Lei de Conservação, a partir da questão 702.

Iniciando o nosso pequeno estudo, percebemos que, de acordo com a resposta da Espiritualidade às perguntas 702 e 703, o instinto de conservação foi dado a todas as criaturas, independentemente do seu grau de inteligência, sendo maquinal em umas, racional em outras. O objetivo divino com tal instinto foi o do aperfeiçoamento dos seres vivos. Já que a vida física é necessária a tal aprimoramento, as criaturas têm instintivamente a necessidade de viver, materialmente falando.

E como habitamos a Terra, o nosso aperfeiçoamento deve se dar neste planeta, conforme temos recebido tantos e tantos relatos da Espiritualidade, podendo ser transcrito o de Emmanuel, posto em O Consolador, ao responder (parte final) à pergunta 240, no sentido de que “... importa observar que é no globo terrestre que a criatura edifica as bases da sua ventura real, pelo trabalho e pelo sacrifício, a caminho das mais sublimes aquisições para o mundo divino de sua consciência”.

Com relação aos meios de conservação, os Espíritos também traçaram considerações relevantes nos questionamentos sob os números 704 a 710, podendo-se extrair resumidamente que Deus forneceu e fornece à Humanidade os meios de buscar a sua conservação, a sua subsistência. No entanto, é de nossa responsabilidade encontrar e compreender tais meios – até por estarmos submetidos a outra das leis morais, como a Lei do Trabalho –, nunca perdendo de vista que o planeta produz o bastante para nos abastecer com o necessário.

Acontece, porém, e no que se refere a esse necessário para a conservação de cada indivíduo, que nem sempre nos contentamos com o suficiente, com o indispensável. Graças à nossa ganância e ao nosso egoísmo, lamentavelmente ainda deveras presentes em nós, muitas misérias alcançam as criaturas humanas. Sobre isso, veja-se parte do comentário do codificador na resposta à pergunta 707 de O Livro dos Espíritos: “... há para todos lugar ao Sol, mas com a condição de aí tomar o seu, e não o dos outros”.

Quanto aos excessos que praticamos muitas vezes, mostra-se interessante a observação do mestre de Lyon na questão 714, quando diz que “O homem que procura, nos excessos de todo gênero, um refinamento dos prazeres, coloca-se abaixo do animal, porque o animal sabe se deter na satisfação das necessidades. Ele abdica da razão que Deus lhe deu por guia e, quanto maiores seus excessos, mais dá à natureza animal império sobre sua natureza espiritual. As doenças, as enfermidades, a própria morte, que são as consequências dos abusos, ao mesmo tempo são punição à transgressão da lei de Deus”.

Dando continuidade ao exame do egoísmo e da ganância que infelizmente estão presentes nas criaturas



humanas, os benfeitores espirituais ensinam na resposta à questão 717 de O Livro dos Espíritos que aqueles que monopolizam os bens da Terra para proporcionar a si mesmos o supérfluo, em prejuízo daqueles a quem falta o necessário, desconhecem a lei de Deus, e responderão pelas privações que terão feito suportar. Trata-se, aqui, da simples aplicação da Lei de Causa e Efeito, cuja máxima pode ser resumida na frase “... dará a cada um segundo as suas obras” (Mateus, 16:27), ou seja, será dado a cada um conforme o seu merecimento, conforme o que fez de bom, de acordo com a caridade praticada e vivenciada.

Por fim, e respeitando as limitações deste estudo, mostra-se imperioso trazer a resposta dos Espíritos à pergunta 727, segundo a qual, “o instinto de conservação foi dado a todos os seres contra os perigos e os sofrimentos. Fustigai vosso espírito e não vosso corpo, mortificai vosso orgulho, sufocai vosso egoísmo semelhante a uma serpente que vos corrói o coração, e fareis mais pelo vosso adiantamento, do que pelos rigores que não são mais deste século”.

Diante do que se procurou demonstrar, temos que a Lei de Conservação é outorgada por Deus para que as criaturas a tenham na consciência, visando o seu aperfeiçoamento, a sua evolução.

E essa evolução se dá necessariamente no planeta Terra, a nossa mãe generosa, que a todos provê o necessário para a conservação de cada indivíduo.

Contudo, e como se viu, jamais devemos nos privar da responsabilidade de buscar a conservação pelas nossas próprias forças, devendo fazê-lo sem terceirizar responsabilidades pela nossa existência, sem nos utilizar do egoísmo e/ou da ganância – que são contrários à maior de todas as leis divinas, a Lei do Amor –, sem abdicar da razão que Deus nos deu por direção.

## O livro espírita

*Arnaldo Divo Rodrigues de Camargo - Editora EME*

**O LIVRO ESPÍRITA É UM** mentor generoso, sempre ao nosso dispor, trazendo a revelação da imortalidade da alma e do Deus único, justo e misericordioso.

É um professor esclarecedor, que nos disciplina e ensina sobre a pluralidade das reencarnações – bênção para o aperfeiçoamento do espírito.

É um amigo paciente e disponível, pronto para nos ajudar a compreender a comunicação com os espíritos que nos precederam.

É um sábio humilde e virtuoso, que nos aconselha sobre a pluralidade dos mundos habitados e a grandeza da criação divina.

É um guia de luz, que nos orienta sobre a lei de causa e efeito, onde a justiça se manifesta com equilíbrio, reajuste e novas oportunidades.

Tenha sempre um livro espírita por perto. A leitura serena e a meditação elevada fortalecem a mente e renovam o espírito.

Escolha um presente para a vida eterna: o conhecimento que ilumina o caminho da evolução.

O futuro nasce das escolhas que fazemos hoje. O passado não pode ser mudado, mas o presente é a base para



... para porvir melhor. Somos os arquitetos de nossa jornada.

Dediquemos alguns instantes à leitura edificante e alimentemos nossa alma com sabedoria.



**A MEDIUNIDADE** não é privilégio do espiritismo ou dos espíritas, sendo praticada por outras seitas ou religiões e mesmo por sensitivos que trabalham por conta própria, inclusive de forma profissional, no Brasil e no exterior.

Contudo, com a Doutrina Espírita temos um norte seguro e somos convidados a colocá-la a serviço do bem, desinteressadamente e em nome de Jesus.

E o melhor local para o seu aprendizado e exercício eficiente é o centro espírita, onde podemos contar com a colaboração de outros companheiros do mesmo ideal.



# As Leis Morais e o Progresso

Martha Capelotto - São Paulo/SP

**TODOS NÓS, EM QUALQUER POSIÇÃO**, tenhamos ou não crenças religiosas, atenderemos de alguma forma às Leis Morais.

Dentre elas, citamos a Lei de Adoração, a Lei do Trabalho, a Lei de Reprodução, a Lei de Conservação, a Lei de Destruição, a Lei da Sociedade, a Lei do Progresso, a Lei de Igualdade, a Lei de Liberdade e a Lei de Justiça, de Amor e Caridade, para atingirmos, um dia, a Perfeição Moral.

Para que todas elas sejam observadas e praticadas na sua essência há necessidade de um processo evolucionar das criaturas, que permitirá o desenvolvimento de suas potencialidades, que se desabrocham de maneira lenta e gradativa, mas, contínua e progressiva.

Do ponto de vista social, o progresso, segundo o filósofo Leon Denis, “É a caminhada para um estado de coisas cada vez mais de acordo com a Justiça e a Razão; é a aplicação, no seio das sociedades humanas, das leis, dos princípios suscetíveis de realizarem nelas a maior soma de ordem, de bem-estar, de liberdade, de fraternidade, de aproximá-las o mais possível do estado de perfeição. Eis o que é o progresso!”

Porém, se o homem é um ser progressista, antes de tudo é livre, livre e responsável por seus atos, significando dizer que sua elevação e melhora depende exclusivamente dele próprio. Costumamos dizer e ouvir que somos os artífices do nosso destino.

Verdade, somos os construtores de nossas vidas e por mais que enfrentemos os desafios do viver, sempre e sempre, as escolhas serão nossas. E o progresso de cada um está exatamente nas escolhas que fazemos.

Assim, como o movimento do oceano, com seus fluxos e refluxos, suas marés baixas e altas, o enfrentamento diário das adversidades da vida, das estradas desiguais, muitas vezes permeadas de quedas e ascensões, vamos deixando nossas marcas a cada passo.

E desse modo, perpassando nossos olhos na história da Humanidade podemos comparar as várias fases que já enfrentamos, com momentos de luzes, como por exemplo, a antiga Grécia e Roma, e a tenebrosa escuridão da Idade Média, cheia de sombra e corrupção.

Os dias atuais dão-nos o exato sentido dessas oscilações entre o bem e o mal; a dignidade extrema de alguns, e a improbidade e o desvario de outros.

A vida isolada é a vida egoísta, a vida selvagem; a vida em comum é vida moral, que faz nascer o direito e o dever, a única para o qual o homem foi criado, na qual pode desenvolver suas faculdades e descobrir as leis de justiça que regem as sociedades e os mundos.

Desse modo, tenhamos a certeza de que tudo caminha para dias melhores, mesmo quando tudo parece regido pelo caos, alimentado pela corrupção, pela crueldade, pelo egoísmo feroz. Ao lado dessas mazelas, milhares de seres já



conquistaram virtudes que servirão de exemplo para serem implantadas no nosso orbe, em definitivo, a solidariedade, a fraternidade, a igualdade que obedece ao nível evolutivo de cada um, já que esta, a igualdade, não existe e nem existirá em termos absolutos.

Jesus está no leme desse imenso barco chamado Planeta Terra.

Confiemos e façamos a nossa parte.

## Vá com Deus, Divaldo!

*Wellington Balbo - Salvador/BA*

**DIA 13 DE MAIO DE 2025**, às 21:45, na cidade de Salvador, capital baiana, desencarna o médium Divaldo Pereira Franco aos 98 anos de idade.

Divaldo e seu primo Nilson Pereira fundaram a Mansão do Caminho, instituição localizada no Bairro Pau da Lima, em Salvador, e que ao longo de muitas décadas presta significativo trabalho social. Pelas mãos da Mansão do Caminho muitas vidas foram acolhidas, cuidadas, desenvolvidas e hoje dão bons frutos pelo mundo.

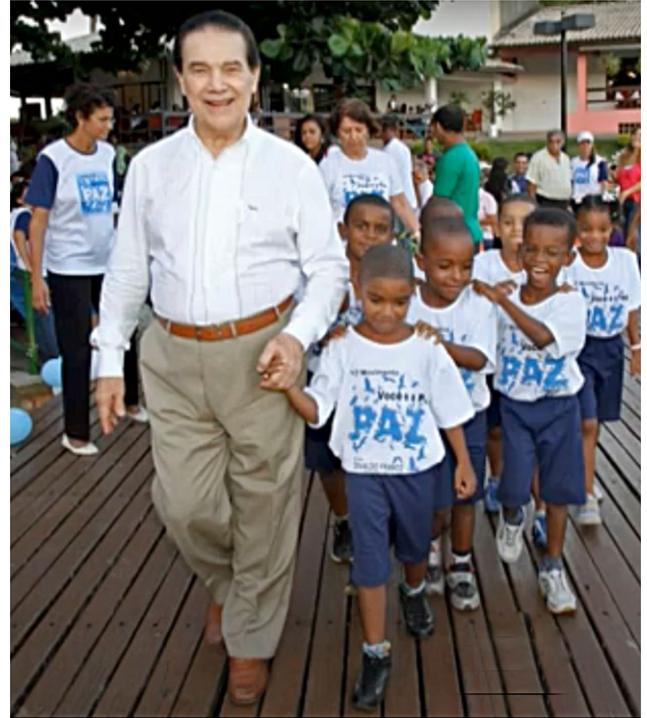
Partiu o homem, mas não o seu legado, que já repercutiu e incentiva muita gente a seguir o caminho do bem.

Um pouco antes de desencarnar, Allan Kardec, no ano de 1868 publica na Revista Espírita um texto que intitulou: “Um belo exemplo de caridade evangélica”, em que é relatada a ação de um homem que faz o bem sem esperar nada em troca. O ponto alto do texto, contudo, é a parte em que Kardec diz ser o exemplo contagioso e indaga, provocativo, a razão pela qual os jornais destacam mais o mal do que o bem. É um caso, diz ele, de moralidade pública, pois que o bem, sendo divulgado em detalhes, em minúcias, incentiva outros a seguir o exemplo.

Assim foi a vida de Divaldo Franco, uma constante divulgação do bem, de caridade evangélica. A propósito, já paramos para pensar em quantas instituições espíritas, grupos de estudo e equipe de trabalhadores surgiram após a leitura de um livro psicografado ou uma palestra proferida por Divaldo? Quantos indivíduos entraram em contato com a cultura da imortalidade da alma após verem Divaldo no televisivo Bahia ao meio dia, ou, ainda, lerem a sua coluna no Diário da Bahia?

O bem faz relações e conexões que se perdem pelo Universo. O bem realizado por um sujeito que participa de um grupo de estudos denominado Manoel Philomeno de Miranda estimulou um rapaz a ajudar seu vizinho que, sensibilizado pela ação em seu benefício, estendeu-a a outra pessoa que, ao ver um necessitado de “ouvido” amigo emprestou-lhe a escuta... a coisa vai longe e pode contagiar. Então, por qual razão ainda nos deparamos nos detalhes do mal?

Um outro ponto digno de registrar na vida de Divaldo Franco é o carinho e reconhecimento demonstrado pelas pessoas ao seu trabalho. Até seus críticos mais duros curvavam-se diante da beleza da obra social da Mansão do Caminho. Reconhecido pelas décadas de trabalho dedicado à sociedade baiana, em seu velório, anônimos junto a celebridades e políticos compareceram para prestar-lhe as últimas homenagens.



Algo que sempre percebi em Salvador, cidade onde resido, é que você pode até não conhecer o espiritismo, mas certamente sabe quem é Divaldo Franco, ou tio Di, como é chamado, e a Mansão do Caminho. A gratidão, esse sentimento tão belo, elevado e sensível, que nos arranca um pouco do egoísmo a mostrar que há bondade, generosidade e boas obras sendo produzidas por outras pessoas.

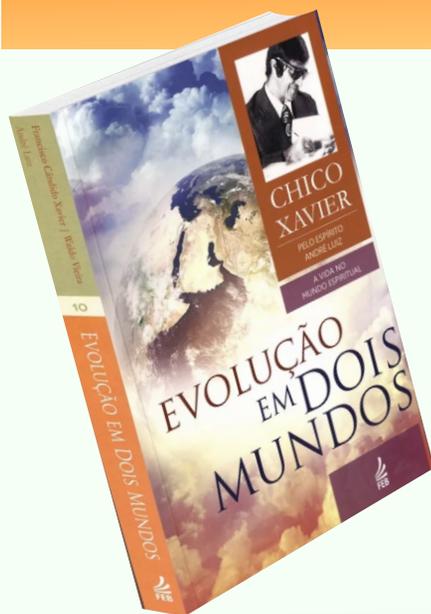
Por essas e outras, agradecemos a Divaldo, pelo bem que fez, faz e ainda fará...

Vá com Deus, Divaldo!

 A promotional poster for the 43rd Spiritist Congress of the Marília Region. The background features a portrait of Jesus Christ looking towards a glowing globe. The text on the poster includes:
 

- 43º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA**
- JESUS ou o MUNDO** (with a book icon)
- 26.outubro.2025** (with a calendar icon)
- MARÍLIA/SP** (with a house icon)
- AGENDEM!** (in yellow)
- Logos for **USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO REGIONAL DE MARÍLIA** and **USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA**.

## ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ



O livro *Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, exige um estudo aprofundado e um prévio conhecimento das obras de Allan Kardec, além de uma base cultural que facilite sua compreensão.

A obra traz informações técnicas sobre a evolução do Espírito, com ênfase no perispírito e suas estruturas, além de abordar diversas situações e eventos da vida espiritual.

No entanto, há quem discorde de seu conteúdo, argumentando que se trata de uma fantasia ou apenas da opinião de um Espírito, sem respaldo nas obras fundamentais do Espiritismo.

Porém, sendo coerentes com os ensinamentos de Allan Kardec sobre a confiabilidade das manifestações inteligentes, vale recordar a orientação de Erasto, expressa no capítulo 20 de *O Livro dos Médiuns*: **“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”**.

Se *Evolução em Dois Mundos* fosse meramente uma fantasia ou uma teoria equivocada, isso implicaria considerar André Luiz um pseudossábio e Chico Xavier um médium fascinado — o que tornaria inadmissível não apenas essa obra, mas toda a sua produção literária. Frente à lógica, à seriedade e à honestidade que caracterizam o legado espiritual deixado por Francisco Cândido Xavier e os Espíritos que por seu intermédio se manifestaram, tal rejeição seria, de fato, insustentável, especialmente considerando que suas obras são amplamente aceitas pela grande maioria dos espíritas do Brasil e do exterior.

Vejamos, então, algo sobre o perispírito:

### CORPO ESPIRITUAL

Para definirmos, de alguma sorte, o corpo espiritual, é preciso considerar, antes de tudo, que ele não é reflexo do corpo físico, porque, na realidade, é o corpo físico que o reflete, tanto quanto ele próprio, o corpo espiritual, retrata em si o corpo mental que lhe preside a formação.

Do ponto de vista da constituição e função em que se caracteriza na esfera imediata ao trabalho do homem, após a morte, é o corpo espiritual o veículo físico por excelência, com sua estrutura eletromagnética, algo modificado no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja.

Todas as alterações que apresenta, depois do estágio berço-túmulo, verificam-se na base da conduta espiritual da criatura que se despede do arcabouço terrestre para continuar a jornada evolutiva nos domínios da experiência.

Claro está, portanto, que é ele santuário vivo em que a consciência imortal prossegue em manifestação incessante, além do sepulcro, formação sutil, urdida em recursos dinâmicos, extremamente porosa e plástica, em cuja tessitura as células, noutra faixa vibratória, à face do sistema de permuta visceralmente renovado, se distribuem mais ou menos à feição das partículas colóides, com a respectiva carga elétrica, comportando-se no espaço segundo a sua condição específica; e apresentando estados morfológicos conforme o campo mental a que se ajusta.

...

Estudado no plano em que nos encontramos, na posição de criaturas desencarnadas, o corpo espiritual ou psicossoma é, assim, o veículo físico, relativamente definido pela ciência humana, com os centros vitais que essa mesma ciência, por enquanto, não pode perquirir e reconhecer.

Nele possuímos todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da Inteligência, nos círculos de ação em que nos demoramos, recursos esses adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios e milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da evolução anímica.



## MOVIMENTO JOVEM

Nos dias 18, 19 e 20 de abril de 2025, a cidade de Lins sediou a **58ª COMENOESP** (Confraternização de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo), com o tema “Meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem”.

A iniciativa contou com a participação de aproximadamente 60 jovens, representando diversas mocidades de diferentes cidades, como Lins, Adamantina, Presidente Prudente, Marília, Garça, Tupã, Jaú e Bauru.

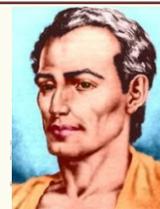
O evento proporcionou momentos de aprendizado, troca de experiências e fortalecimento dos laços entre os jovens espíritas.



ACESSE A RÁDIO MEIMEI,  
DE CONTEÚDO ESPÍRITA  
[www.radiomeimei.com.br](http://www.radiomeimei.com.br)

Palavras de

## Emmanuel



### CRESCER

*“Antes cresci na graça e no conhecimento de Nosso Senhor e Salvador, Jesus-Cristo.”*

– Pedro (II Pedro, 3:18)

A situação de destaque preocupa constantemente a ideia do homem.

O próprio mendigo, esfarrapado e faminto, muita vez permanece, orgulhoso, na expectativa de realce no Céu.

Habitualmente, porém, toda ansiedade, nesse particular, é propósito mal dirigido objetivando crescimento ao inverso.

Não seria, propriamente, o ato de se desenvolver, mas de inchar.

Nessa mesma pauta, muitos aprendizes irrequietos pleiteiam altas remunerações financeiras, favores do dinheiro fácil, elevação aos postos de autoridade, invocando a necessidade de crescer para maior eficiência no serviço do Cristo.

Isto, contudo, quase sempre é pura ilusão.

Materializadas as exigências, transformam-se em servidores rodeados de impedimentos.

O Mestre Divino, que organizou a vida planetária ao influxo do Eterno Pai, possui suficiente poder e, para a execução de sua obra, não se demoraria à espera de que esse ou aquele dos aprendizes se convertesse em especialista em determinados negócios do mundo. O crescimento a que o Evangelho se reporta deve orientar-se na virtude cristã e no conhecimento da vontade divina.

Aprenda cada um a sua parte, na esfera de nossos deveres com Jesus. Atenda ao programa de edificação que lhe compete, ainda que se encontre sozinho ou perseguido pela incompreensão dos homens e, então, estará crescendo na graça e no discernimento para a vida imortal.

*Do livro VINHA DE LUZ  
psicografia de Francisco Cândido Xavier*

# TEMOR DA MORTE

*resumo do cap. II, 1a. parte de O Céu e o Inferno, feito por INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL*

Questiona-se o uso da **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** na sociedade e também no movimento espírita.

Esse sistema inteligente que se mostra maravilhoso e com possibilidades ainda inimagináveis poderá ser aproveitado por nós? Até que ponto é confiável?

Numa situação assemelhada, mas relacionada às manifestações espirituais inteligentes, Allan Kardec recomendou o estudo aprofundado da Doutrina Espírita como garantia contra os Espíritos levianos ou pseudossábios.

Dessa forma, se podemos aproveitar os avanços tecnológicos para aprimorar o ensino espírita, o interessado deve antes fazer a sua parte aprendendo nas fontes seguras, para não assimilar conceitos errados e muito menos passá-los adiante.

Então, recordando a efeméride de O Céu e o Inferno, pedi a uma inteligência artificial que resumisse o capítulo II da primeira parte do livro, no qual Kardec trata do Temor da Morte, e rapidamente recebi o texto abaixo.

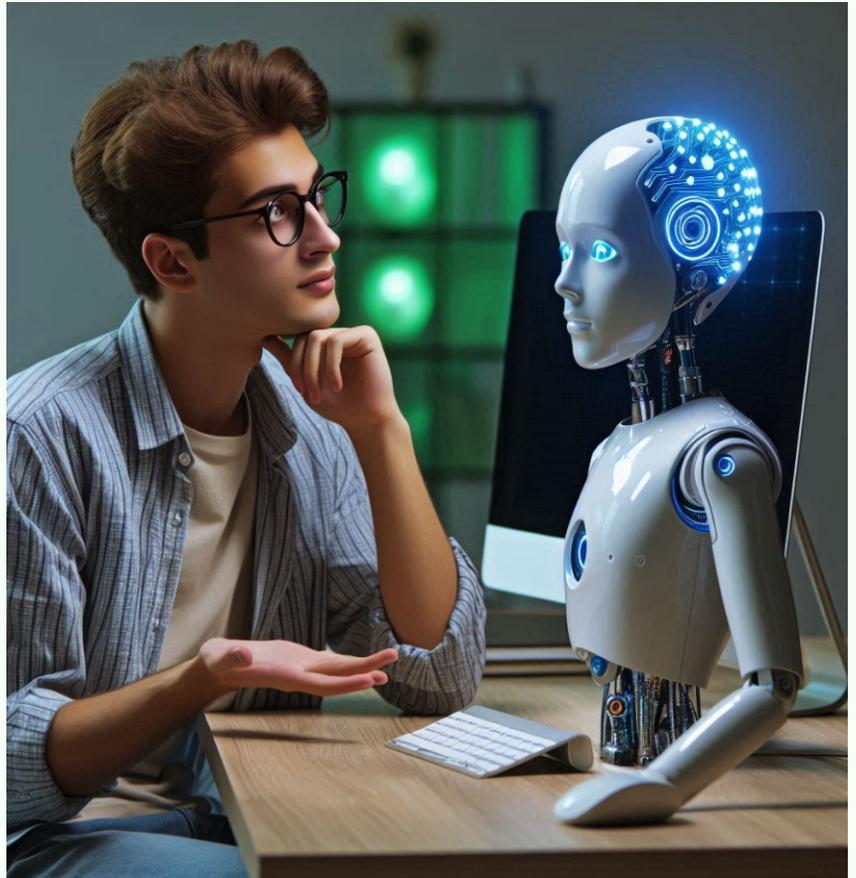
Agora, caro leitor, recomendo que leia o capítulo no livro original e avalie se está correto este resumo:

...

“O Capítulo II, que faz parte da seção "Doutrina" do livro, aborda o temor universal da morte e contrapõe-no à perspectiva espírita, que elimina essa apreensão.

Dividido em "Causas do temor da morte" e "Por que os espíritos não temem a morte", o capítulo inicia explorando a origem do medo. Menciona que, independentemente da posição social, o homem possui um sentimento inato do futuro e a intuição de que a morte não é o fim. No entanto, a principal causa do temor reside na incerteza e falta de clareza sobre a natureza da vida após a desencarnação.

Essa incerteza gera apreensões específicas. O indivíduo teme a sua sorte futura, a ruptura definitiva dos laços sociais e afetivos com aqueles que ama, e a possibilidade de perder a sua individualidade. O texto aponta que doutrinas onde a alma se dissolve numa massa comum, mesmo que admitam "alguma coisa" além da morte, resultam na mesma consequência do nada para o indivíduo, pois as relações são rompidas para sempre. Além disso, as divergências entre as religiões sobre a natureza do céu e do inferno geram "pontos de fé contraditórios", contribuindo para a confusão e o medo.



Em contraste, a Doutrina Espírita, como explicada na segunda parte do capítulo, remove as causas desse temor. Baseada na observação e não apenas na hipótese, o Espiritismo proporciona uma compreensão clara e certa do estado da alma após a morte. Oferece uma ideia definida da individualidade do Espírito, suas aptidões e percepções.

A lembrança dos entes queridos se baseia em algo real, pois eles são percebidos "sob uma forma concreta" como "seres viventes", e não apenas como ideias fugidias. Adicionalmente, o Espiritismo ensina que os Espíritos desencarnados "estão ao redor de nós". Os mundos corporal e espiritual "identificam-se em perpétuas relações, assistindo-se mutuamente".

Essa clareza e certeza sobre a continuidade da vida, a preservação da individualidade e a possibilidade de manter laços com os que ficaram na Terra neutralizam os medos gerados pela incerteza e pela perspectiva da perda. A unificação das crenças sobre o destino das almas, proporcionada por essa certeza, é vista como um passo importante para a tolerância religiosa e a fusão de diferentes cultos. Assim, ao iluminar o destino post-mortem e as interconexões entre os planos, o Espiritismo substitui o medo pela esperança e pela compreensão racional.” (DP)

Viver em  
*Família*  
é fortalecer laços



*Fortalecer a família  
é harmonizar a  
sociedade*



## Perdão e autoperdão

Rosana Silva - Montes Claros (MG)

*“Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes”. (Jesus – Mateus: 18-22)*

Vamos refletir sobre o maior desafio do Evangelho, que é o exercício prático do perdão a nós mesmos – ou autoperdão – e ao outro. Exercício extremamente necessário e inevitável para execução do nosso projeto evolutivo enquanto Espírito imortal.

Esquecer não é perdão!

Deixar de sentir não é perdão!

Concordar ou ser conivente com o erro não é perdão!

Perdão significou até pouco tempo uma pieguice. Sinônimo muitas vezes de fraqueza, de moralismo religioso, filosófico e cultural de autoajuda para a pessoa suportar a sua própria realidade. Atualmente, as ciências do comportamento humano se debruçam sobre o poder do perdão, que é real potencialidade de cura, de equilíbrio emocional, de viver de bem com a vida, encontrando sentido para viver, adoecendo menos e favorecendo a própria saúde.

É amplo tema de estudos no campo das ciências, mostrando que os textos sagrados dos hindus, da tora judaica, do alcorão dos muçulmanos, das sutras e, especialmente, os ensinamentos do Evangelho e da codificação espírita, são verdadeiros manuais transcendentes de sabedoria e estão sendo resgatados como terapêuticas libertadoras do Espírito.

Perdão hoje é tema em todo lugar, especialmente em empresas, porque o grande conflito humano está em saber conviver, relacionar, compreender, e tudo isso necessariamente passa por compreender a si mesmo e pelo exercício a todo instante do perdão e autoperdão.

Nas pesquisas mais recentes sobre comportamento humano se destaca a vulnerabilidade humana e a ideia fixa do perfeccionismo. Em outras palavras: eu não posso errar, logo, o outro também não pode!

Quando não conseguimos perdoar agimos na posição de algozes do outro e de nós mesmos. Nos cobramos muito. Nosso senso de justiça é sempre exagerado e implacável, exigindo de nós o que ainda não somos e também exigindo o mesmo dos outros.

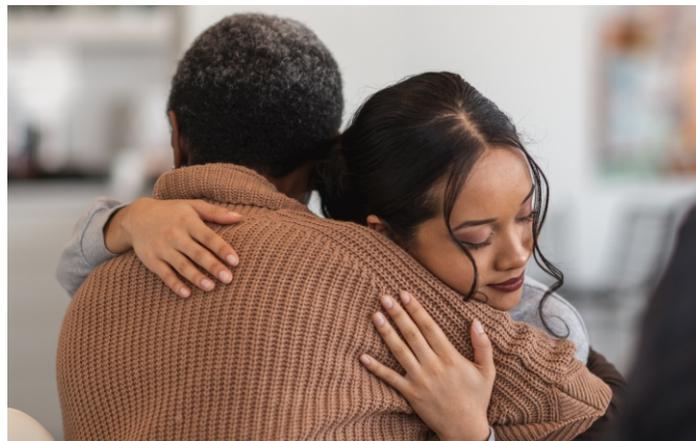
O perdão é condição essencial para a saúde. E a maioria se encontra doente nesse quesito, porque sem o perdão não há paz interior, não há saúde física, emocional, mental, psíquica e muito menos espiritual. Mágoas e ressentimentos nos geram estresse, que pode resultar em reações adversas no organismo, como pressão alta, alteração no processo metabólico, diminuição no fluxo sanguíneo, ansiedade, depressão, dentre outros malefícios.

Perdoar não significa necessariamente esquecer, mas desassociar o sentimento negativo, que nos libera de emoções e vibrações negativas, melhorando o sono, diminuindo a pressão arterial, fortalecendo o sistema imunológico, e então nos sentimos mais leves e livres para novas vivências.

No livro Amor, imbatível Amor, psicografia de Divaldo Franco, o Espírito Joanna de Ângelis diz: “Vamos vivendo exigindo de nós mesmos virtudes que ainda não despertamos e que somente alcançaremos exercitando o autoamor”. Já o Espírito Hamed, em As Dores da Alma, na psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto afirma: “Quando agimos erroneamente é porque não sabemos como fazer melhor.”

O Evangelho é a terapia por excelência que nos visita como estamos, nos acolhe para nos transformar no que queremos ser, mas antes precisamos nos aceitar, nos amar.

Jesus, o psicoterapeuta por excelência de toda a Humanidade, traz a orientação maior das leis espirituais da vida, estabelecendo dois princípios elementares para o bem viver: “Amarás o teu



próximo como a ti mesmo, em Mateus, 22:39; e “Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho”, também em Mateus, 5:25.

Quem a si mesmo não perdoa não consegue perdoar a ninguém e muito menos amar.

Perdoar o outro é consequência do autoperdão. Não existe um sem o outro.

O autoperdão passa necessariamente pelo acolhimento e aceitação da nossa humanidade e da humanidade do outro.

Só aceitando a condição fundamental de ser humano, de estar num processo contínuo de acerto e erro, é que damos conta de conviver com os equívocos que ainda cometemos e dos outros que ainda nos atingem, em razão dos quais muitas vezes nos sentimos ofendidos, feridos e magoados.

Um desafio a ser exercitado a todo momento: assumir-se como é, respeitar-se e amar-se.

Portanto, autoperdão é um processo de autoamor: um exercício a ser praticado a todo instante!

Allan Kardec propõe em O Céu e o Inferno, no Código penal da vida futura, itens 16 e 17, o roteiro prático: arrependimento, expiação e reparação, que são as três fases e condições necessárias para ressignificar as marcas de uma falha humana e as suas consequências:

– Arrependimento: é o perdão na nossa parte intelectual. Compreender que errou. Arrepende-se desperta esperança e prepara a reabilitação. É entender que errou e perceber que fez errado e que prejudicou a si mesmo e a outras pessoas.

– Expição: é o perdão que consiste na reflexão e vivência da consequência da falta cometida, para perceber que não foi boa e nem fui bom. Eu começo a me refazer emocionalmente do ato praticado.

– Reparação: é o perdão que vem para a nossa vida de relação através de ações, numa atitude de reconstrução e ressignificação das nossas experiências. Consiste em agir, praticar o bem a quem se fez o mal. É o ato responsável de se perdoar!

Em Floresções Evangélicas, Joanna de Ângelis afirma, pela psicografia de Divaldo Franco: “Perdoa, portanto, seja o que for e a quem for”. A máxima do início estabelecida pelo Cristo – “Não vos digo que perdoeis até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes” –, nos deixa bem claro o caminho a seguir: o exercício do perdão a todo instante, que é ofertar a nós mesmos um pouquinho de autoamor a cada dia.

Perdão é reconciliar-se com a vida, dando sentido ao viver, compreendendo que em toda a natureza, em nós e ao nosso redor há exercício do autoperdão, desde o sol que aquece e nasce para justos e injustos, até a misericórdia divina, que nos sustenta incondicionalmente com absoluto amor o tempo todo.

## TIAMARA LANÇA NOVO LIVRO

Siomara Marinho, a nossa “Tiamara”, colaboradora do Ação Espírita há três décadas, lançou seu terceiro livro infantil: **NO CORAÇÃO VIBRA A ENERGIA DO AMOR**, pela Editora Telha.

Segundo a autora, a obra tem como fonte de inspiração a vivência do neto Benjamim com a natureza, especialmente ao lado do pai, Pedro — seu filho com o médico pediatra César Marinho. O olhar sensível e o envolvimento do menino com temas ambientais, como a proteção dos animais, foram determinantes para que ela transformasse essas experiências em literatura.

Educadora a vida toda, Tiamara cria as suas histórias com o objetivo de ensinar as crianças a valorizar Deus, a vida e as relações fraternais entre as pessoas e também destas com a natureza.

O primeiro livro da autora foi “O Sol Vaidoso”, publicado pelas Edições Sônia Maria, no ano 200, com renda revertida para a Instituição Carlos Pegoraro-Casa do Garoto, de Adamantina. O segundo, em 2003, Siomara lançou “Histórias da Tiamara”, pela Editora EME, reunindo dez pequenos contos do cotidiano, protagonizados por



animais da floresta e recheados de ensinamentos para o público infantil.

O Ação Espírita parabeniza nossa irmã e colaboradora espírita pelo lançamento, certo de que será uma obra útil na tarefa de educação das nossas crianças.

Reserve essa data

**São Paulo • 2026**  
**12, 13 e 14 de junho**

19º Congresso Estadual de Espiritismo

**Centro Espírita**  
*no novo tempo*

usesp.org.br

**USE** UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Histórias de  
Tiamara**

# BUSQUE AS COISAS DO ALTO

A **ROSEIRA AMARELA** ficou toda feliz quando desabrochou o seu primeiro botão. Balançando suas folhas, olhou para o alto e agradeceu ao Senhor por aquela graça.

A Dália, toda invejosa, exclamou:

– O que adianta agradecer sua boba, pois assim que seu botão abrir a dona vai apanhá-lo e sabe-se lá para onde vai levar!

A Roseira, timidamente, disse:

– Fico muito feliz, pois sei que minhas rosas servirão para enfeitar e até iluminar a casa de Dona Luci, que cuida de todas as plantas aqui deste jardim com muito amor.

Naquela manhã, Dona Luci, com sua tesourinha, se aproximou da Roseira e falou com delicadeza:

– Obrigada, meu pezinho de roseira, por dar rosas tão lindas! Vou levar esta aqui para enfeitar o quarto do meu filho.

A senhora cortou a flor com carinho e beijou suas folhas em agradecimento.

Olhando para o céu, a Roseira agradeceu ao Senhor por poder presentear com as rosas que nasciam de seu pezinho.

Mas a invejosa da vizinha Dália não perdia a oportunidade de falar:

– Não sei por que agradece, se suas rosas não ficam com você!

A Roseira, balançando feliz as suas folhas, falou calmamente:

– Você precisa colocar mais amor em sua vida! Suas flores demoram para nascer e é porque você sacode as folhas para tirar a pequena estaca que Dona Luci coloca para apumar seus ramos. Também tem de se deixar ser aparada, para que novos brotos nasçam fortes e se embeleze com suas flores.

A pequena Dália exclamou:

– Não vou ajudar, pois não quero que minhas flores fiquem em vasos!

Os dias e os meses se passaram, até que numa manhã de inverno Dona Luci apanhou sua última rosa amarela da pequena Roseira, e falou:

– Gratidão, minha querida amiguinha, por alegrar a minha vida e a do meu filho por tanto tempo!

A pequena Dália agora estava sozinha, sem sua vizinha. Ficava pensando em quem seria plantado no lugar da Roseira Amarela. E qual não foi a sua surpresa quando, no dia seguinte, Dona Luci fincou ao seu lado uma estaca de eucalipto, e lhe falou:

– Minha pequena e linda Dália, não vou plantar nada ao seu lado! Deixarei o espaço que era da roseira para que você possa crescer e dar lindas flores!

Em seguida Dona Luci puxou com carinho as hastes da Dália e a amarrou na estaca, com a mesma fita amarela



que pertencia à Roseira Amarela.

A Dália, toda emocionada, olhou para céu e agradeceu ao Senhor por ter a oportunidade de ser melhor. Ela cresceu e subiu... subiu, tanto que de suas hastes dava para ver o quarto do pequeno José, filho acamado de Dona Luci, e pode ver também, numa estante, um porta retrato com a foto de uma linda rosa amarela.

Então, olhou para o céu e orou pedindo perdão ao Pai Criador.

Naquela manhã de domingo nasceu uma linda Dália amarela, e Dona Luci ouviu seu filho chamando por sua mãe:

– Mamãe, venha ver! O pezinho de Dália floruiu dando sua primeira flor!

Dona Luci, emocionada, falou:

– Que bênção de Deus! E com todo carinho cortou a flor, como sempre fazia beijou suas

Folhas, e agradeceu:

– Obrigada por esse lindo presente, amiguinha.

Sentindo todo aquele amor, o pezinho de Dália agradeceu ao Senhor:

– Obrigada, meu Deus, pela oportunidade de poder Te servir e fazer feliz o meu próximo com minhas flores! E agradeceu à pequena Roseira o grande ensinamento que havia lhe deixado.

## Crianças:

Com arrependimento e uma fé sincera no poder do Senhor é possível superar qualquer adversidade. Busquem as coisas do Alto! Sejam pacientes, bondosas e não julguem. Procurem sempre se colocar no lugar do outro. Deus ouve todas as orações!